

Instituto de Ensino Superior de Rondônia – IESUR

Faculdade Associadas de Ariquemes – FAAr

SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – SIC

**Roteiro Básico para Apresentação de
Projetos de Pesquisa e Artigos Científicos**

Ariquemes – Rondônia

QUANTO AO PROJETO DE PESQUISA

- I. Deve ser elaborado segundo roteiro contendo as informações descritas a seguir:

Identificação do Projeto: Título do projeto, local e data, duração e início previsto;

Coordenador: endereço, endereço eletrônico, e telefone de contato;

Professor Orientador: endereço, endereço eletrônico telefone contato e instituição a qual pertence;

Equipe Técnica, tempo de dedicação e Qualificação individual;

Indicação das especificidades das comunidades/público beneficiárias;

Apresentação e Contexto;

Revisão Literária;

Objetivo (s) geral (is) e específico (s);

Matas/atividades;

Metodologia e cronologia de execução do projeto;

Justificativa para implantação do projeto;

Resultados, avanços e aplicações esperadas;

Indicadores de avaliação do andamento do projeto;

Envolvimento Institucional – Parcerias necessárias para a implementação e operacionalização do projeto;

Orçamento detalhado do projeto, com discriminação de gastos com despesa de custeio e de investimento;

Caso seja necessário verificar a possibilidade de oferecer contrapartida de 10% (Dez por cento);

Referência

II. QUANTO AOS ARTIGOS

Orientações Básicas na Elaboração do Artigo Científico

RESUMO:

Este texto trata das normas da ABNT com a finalidade de orientar os acadêmicos de Graduação e pós-graduação sobre a publicação de Artigos Científicos procurando estabelecer, de forma sintética, os principais cuidados a ter na escrita do texto científico. Neste sentido, descreve-se seqüencialmente, os sucessivos componentes para a construção do texto científico.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo. Pesquisa. Ciência.

1. CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudo realizados a respeito de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão. Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticos novos.

2. ESTRUTURA DO ARTIGO

O artigo possui a seguinte estrutura:

1. Título
2. Autor (es)
3. Epígrafe (facultativo)
4. Resumo e Abstract
5. Palavras-chave
6. Conteúdo (introdução, desenvolvimento textual e conclusão),
7. Referências

2.1-TÍTULO

Deve compreender os conceitos-chave que o tema encerra, e ser numerado para indicar, em nota de rodapé, a finalidade do mesmo.

2.2- AUTOR (ES):

O autor deve vir indicado do centro para a margem direita. Caso haja mais de um autor, os mesmos deverão vir em ordem alfabética, ou se houver diferentes deverão seguir a ordem da maior para a menor titulação. Os dados da titulação de cada um serão indicados em nota de rodapé através de numeração ordinal.

2.3-EPÍGRAFE

É um elemento facultativo, que expressa um pensamento referente ao conteúdo central do artigo.

2.4 - RESUMO e ABSTRACT

Texto, com uma quantidade predeterminada de palavras, onde se expõe o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados Alcançados. O Abstract é o resumo traduzido para o inglês, sendo que alguns periódicos aceitam a tradução e outra língua.

2.5 – PALAVRAS-CHAVE:

São palavras características do tema que serve para indexar o artigo, até 06 palavras.

2.6 - CORPO DO ARTIGO:

1. INTRODUÇÃO:

O objetivo da Introdução é situar no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem o assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a Metodologia utilizada no trabalho. Em suma: apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo – o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como).

2. DESENVOLVIMENTO E DEMOSTRAÇÃO DOS RESULTADOS:

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para atender e esclarecer o problema, apresentado-as e relacionado-as com dúvida investigada;

- apresentar as demonstrações dos artigos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados.

O corpo do artigo pode ser dividido em itens necessários que possam desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa.

Deve constar uma Revisão de Literatura que tem por objetivo informar o leitor sobre as contribuições teóricas a respeito do assunto abordado. O autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde se procura analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objetivo de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

Quando o artigo inclui a pesquisa descritiva apresentam-se os resultados desenvolvidos na coleta dos dados através das entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas.

3. CONCLUSÃO

Após análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto. Procura-se evidenciar com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontados ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas idéias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução. Não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

2.7 – REFERÊNCIAS

Referências são um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte de documento impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer as Normas da ABNT. Tratam-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo.

1. LINGUAGEM DO ARTIGO:

Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades:

Linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das idéias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha um certo conhecimento a respeito do que está escrevendo.

Quanto à linguagem científica é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- Impessoalidade: redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular;
- Objetividade: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que são margem a interpretações simplórias e sem valor científico;
- Estilo científico: a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde se pode apresentar argumentos de ordem subjetiva, porem dentro de um ponto de vista científico;
- Vocabulário técnico: a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- A correção gramatical é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitado muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafo deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vês que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo.
- Os recursos ilustrativos como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas em notas de rodapé.

Para a redação ser bem concisa e clara, não se deve seguir o ritmo comum do nosso pensamento, que geralmente se baseia na associação livre de idéias e imagens. Para conseguirmos explicar as idéias de modo coerente, se fazem necessários cortes e adições de

Palavras ou frases. A estrutura da redação assemelha-se a um esqueleto, constituído de vértebras interligadas ente si. O parágrafo é a unidade que se desenvolve uma idéia que se encontra ligada às idéias secundarias devido ao esmo sentido. Assim, quando se muda de assunto, muda-se de parágrafo.

Um parágrafo segue a mesma circularidade lógica de toda a redação: introdução, desenvolvimento e conclusão. Convém iniciar cada parágrafo através do tópico frasal (oração principal), onde se expressa a idéia dominante. Por sua vez, esta é desdobrada pelas idéias secundarias; todavia, no final, ela deve aparecer mais uma vez. Assim, o que caracteriza um parágrafo é a unidade (uma só idéia principal), a coerência (articulação entre as idéias) e a ênfase (volta à idéia principal).

A condição primeira e indispensável de uma boa redação científica é a clareza e a precisão das idéias. Saber-se-á como expressar adequadamente um pensamento, se for claro o que se deseja manifestar. O autor, antes de iniciar a redação, precisa ter assimilado o assunto em todas as suas dimensões, no seu todo como em cada uma de suas partes, pois ela é sempre uma etapa posterior ao processo criador de idéias.

4. NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO:

Ao redigir seu artigo, deve-se atender ao que está exposto abaixo:

1. O texto deve ser digitado em tamanho 12, onde a impressão é feita de um lado só da folha, cor preta. Não usar, para efeito de alinhamento, barra ou outros sinais, na margem lateral do texto;
2. O título principal deve vir em caixa alta (MAIÚSCULA), negrito, centralizado com fonte 14 em negrito;

3. Os subtítulos devem vir em negrito, CAIXA ALTA, sem recuo de parágrafo de 1,25 e em fonte 12;
4. O (s) nome (s) do (s) autor (es) deve (m) vir em caixa baixa e em fonte 12;
5. Papel branco no formato A4 (21 x 29,7 cm.);
6. As margens são as seguintes: - Margem superior: 3,0 cm – margem Esquerda: 3,0 cm; - Margem direita e margem inferior: 2,0 cm;
7. O espaçamento entre as linhas é de 1,5 cm;
8. A paginação é de forma contínua e seqüencial na margem direita das folhas, (exceto a primeira página, a qual não contém número);
9. Os títulos (em letras maiúsculas) e os subtítulos (com iniciais maiúsculas), vem de forma contínua no texto, e aparecem em negrito, sem que haja necessidade de que os mesmos venham em folhas separadas;
10. Os termos em outros idiomas devem constar em itálico, sem aspas. Exemplos: *a priori*, *on-line*, *savoir-faires*, *know-how*, *apud*, *et alii*, *idem*, *ibidem*, *op. cit.* Para dar destaque a termos ou expressões deve ser utilizado o itálico. Evitar o uso excessivo de aspas que “poluem” visualmente o texto;
11. As citações até três linhas devem vir entre aspas, onde devem constar o autor, a data e a página, conforme o exemplo: “A ciência, enquanto conteúdo de conhecimentos, só se processa como resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade”. (SEVERINO, 2002, p. 30);
12. Quando a citação ultrapassar três linhas, deve ser separada com um recuo de parágrafo de 4,0 cm, em espaço simples no texto, com fonte menor: Severino (2002, p. 185) entende que:

A argumentação, ou seja, a operação com argumentos apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos. A evidência é a certeza manifesta imposta pela força dos modos de atuação da própria razão.

15. As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos, tecer consideração, que não devem ser incluídas no texto, para não interromper a seqüência lógica da leitura. Referem-se aos comentários e/ou observações pessoais do autor e são utilizadas para indicar dados relativos a comunicação pessoal.

As notas são reduzidas ao mínimo e situar em local tão próximo quanto possível ao texto. Para fazer a chamada das notas de rodapé, usam-se os algarismos arábicos, na entrelinha superior em parênteses, com numeração progressiva nas folhas. São digitadas em espaço simples em tamanho 10. Exemplo de uma nota explicativa: a hipótese, também, não deve se basear em valores morais. Algumas hipóteses lançam adjetivos duvidosos, como bom, mau, prejudicial, maior menor, os quais não sustentam sua base científica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se que este trabalho proporcionasse, de forma muito sintética, mas objetiva e estruturante, uma familiarização com os principais cuidados a ter na escrita de um artigo científico. Para satisfazer este objetivo, optou-se por uma descrição seqüencial das componentes típicas de um documento desta natureza. Pensa-se que o resultado obtido satisfaz os requisitos de objetividade e pequena dimensão que pretendia atingir. Pensa-se também que constituirá um auxiliar útil, de referência

² Contudo nem todos os tipos de investigação de hipóteses, que podem ser substituídas peãs “questões a investigar”.

Freqüente para o leitor que pretenda construir a sua competência na escrita de artigos científicos. Faz-se notar, todavia, que ninguém se pode considerar perfeito neste tipo de tarefa. A arte de escrever artigos científicos constrói-se no dia-a-dia, através da experiência e da cultura.

6. REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2000. (coletânea de normas).
- FRANÇA, Júnia Lessa ET alii. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6ª Ed., rev. e aum., belo Horizonte: Edu. Da UFMG, 2003.
- KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e pratica da pesquisa. 14ª Ed., Petrópolis: Vozes, 1997.
- MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce. Normas e Padrões para teses, dissertações e monografias. 5ª Ed. Londrina: Eduel, 2003.
- Severino, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.